



Questão 1 - Como sabemos, por mais que os estudos sobre as literaturas africanas estejam crescendo no Brasil, principalmente nas universidades, são notáveis as muitas resistências que ainda enfrentam. É a escola, por ser o espaço que concentra tanto a atuação dos formadores quanto as dos sujeitos a serem formados, reflete claramente essa questão e aparece como termômetro das carências e acertos do ~~do~~ ensino superior e do ensino básico.

Especificamente sobre o ensino das literaturas africanas na escola é importante que citemos as principais resistências que ele enfrenta. A mais óbvia e, talvez, a que seja o fundamento de todas as outras é o preconceito. E este se apresenta por duas vias principais: <sup>(1ª)</sup> o preconceito racial e étnico incorporado <sup>intencionalmente</sup> na cultura brasileira pelos mais de trezentos anos de escravidão e todas as terríveis implicações e ramificações disso (que possui relação inclusive como processo de <sup>colonização</sup> formação do Brasil); <sup>(2ª)</sup> e o preconceito que se materializa no ocidente depois da invenção da imprensa, no séc. XII, para com a ~~oralidade~~ oralidade e, por consequência, para com as manifestações culturais de base oral/voçal (como é o caso das literaturas africanas que provêm dessa herança).

Um estudo importante sobre a centralidade ~~da escrita~~ <sup>de</sup> e dos "moldes" cartesianos nas ciências, nas universidades, e feito pela antropóloga Ruth Finnegan, que centra seus estudos nas ~~poéticas~~ <sup>poéticas</sup> poéticas orais. Do seu pioneirismo surgem seguidores, como o suco Paul ~~de~~ Zumthor, que ~~escreve~~ escreve várias obras importantes nesse debate (como: ~~Poética da literatura~~, ~~recuperação~~ <sup>recuperação</sup> e performance, *Introdução à poesia oral*, *Da voz à letra*, etc).

Por fim, além do incentivo aos estudos dos ~~escritores~~ <sup>escritores</sup> escritores e obras afro tão ricas e importantes nos diálogos com a cultura brasileira (como, Paula Tavares, Graziênia, Conceição Evarista, Mia Couto, etc) é importante a implementação de políticas de conscientização e reconhecimento da cultura africana nas escolas. É importante,

por isso, o posicionamento crítico e atuante das instituições de ensino e dos seus profissionais. Nesse sentido, o ensino das literaturas africanas na sua relação com a sociedade é uma necessidade e uma atitude política.

Questão 2 - O Brasil, o país das misturas, desenha sua identidade de nação a partir da sua construção multicultural. A sua formação, como sabemos, <sup>com</sup> com três <sup>principais e</sup> importantes culturas: a indígena, a portuguesa (Portugal) e a africana. Nasce, portanto, desse triângulo amoroso - ou nem tão amoroso assim - o que conhecemos por português brasileiro, a língua materna do brasileiro. É dessa mistura também que compartilhamos grande parte do léxico brasileiro com as demais culturas de língua portuguesa, como é o caso de vários países africanos (Angola, Moçambique, etc.).

(No caso do ensino médio) ~~Por esse motivo bastante óbvio, é de grande importância)~~

Por este motivo - um tanto óbvio, dá-se a importância do contato e do conhecimento desta outra língua portuguesa, africana, que nos fornece especificamente no conteúdo de formação e estrutura das palavras em que se esmua seus elementos constituintes mínimos morfológicos, o contato com um texto literário que traga à tona elementos ~~de~~ linguísticos ~~de~~, radicais, prefixos, sufixos, possibilita ao professor apontar de modo mais contundente e prático os elementos que nos dão origem, o que além de conceder ao aluno um repertório importante literário, favorece um estudo mais eficaz da língua em uso.

Na realidade deste ensino no ensino médio constrói-se também no aluno uma <sup>numerosa</sup> preparação mais integrada e preparatória para o ensino superior: aceso e incentivando a leitura e as dimensões da alteridade num texto que traz uma outra cultura e um outro lugar.

Questão 3 - Atualmente, grande parte dos estudiosos (dentre os principais, o conhecido A. Marcuschi), apontam para a importância de se abordar os textos literários (e os demais) a partir dos gêneros textuais e suas relações com os possíveis suportes e tipos textuais.

Essa orientação de trabalho torna-se fundamental para as considerações sobre os elementos constituintes do texto literário no ensino fundamental II. Principalmente por este segmento concentrar um público de difícil acesso, pois além de biologicamente se encontrarem em um período de muitas transformações, são alunos altamente digitais.

Para começar a reflexão, cabe ressaltar a dificuldade teórica de discutir sobre os elementos constituintes desse tipo de texto, pois esbarramos numa definição primeira, fundamental e problemática: o literário. Tomemos, para fins argumentativos, a definição bem ampla de teórico inglês T. Eagleton: aquilo que possui em si algo de inesgotável.

No texto literário é sua estrutura formal correlacionada ao conteúdo, a maneira pela qual são dispostos pelo escritor, que ~~é~~ é criado o lugar do literário, onde tempo e espaço se alteram e são atualizados no aqui e agora da leitura. Num poema, por exemplo, a disposição dos versos, suas quebras, seu ritmo, seus sons, suas palavras, equalizam como numa dança, diria Valéry, o mistério do literário, o estudo e o prazer de texto, como diria Barthes. Um exemplo interessante para o ensino fundamental II seria o poema "Alumbtamente" de Manuel Bandeira, o poeta das pequenas coisas, que neste poema desnuda a lua, "satélite".

É dentro dessas considerações que se aproxima os estudos de Marcuschi, no qual, toda essa dança se reconfigura ~~(B)~~ nos diferentes suportes e intenções.